

LEMBRANÇA

DOC | 70'

Cuidadosamente guardadas, censuradas ou jogadas ao fogo, as obras cinematográficas suscitam paixões e revelam disputas de poder.



Enquanto rolos de acetato são cuidadosamente higienizados, catalogados, armazenados em câmara climatizada e disponibilizados para acesso do público, numa sala comercial do centro de Belo Horizonte, mais de 3.000 latas enfileiradas guardam filmes que esperam silenciosos pela luz. As obras cuidadosamente guardadas, censuradas ou jogadas ao fogo, suscitam paixões. Seus percursos dizem muito sobre a experiência humana em coletividade, revelam situações de acobertamento de hierarquias sociais, disputas de poder e colonialismo. No documentário Lembrança, as histórias de Zacarias dos Santos, cineasta negro de origem humilde que guardava em casa seus filmes “posados”, encontram paralelo às histórias de Neville d’Almeida, ícone da contracultura, recordista de bilheteria que teve filmes censurados pela ditadura militar - um deles restaurado pelo MoMA -, e às experiências cinematográficas de Rosa Antuña, uma das pioneiras do cinema em Minas Gerais, que dirigiu obras premiadas e, ao mesmo tempo, repudiadas em sua brevíssima carreira. Além das relações das pessoas com os filmes, o documentário aponta desafios para a preservação da memória, em especial dos acervos cinematográficos, frequentemente vítimas de obsolescência tecnológica e de tragédias de dimensões variadas, provocadas ou não pela ação humana.

PERSONAGEM

IVANI COTTA

A guardiã das obras do cineasta Marcos Cotta mantém há 30 anos o acervo da Minas Filme, com 3.200 latas de película, em um imóvel particular. Há 10, tenta viabilizar projetos de preservação.



PERSONAGEM

NEVILLE D'ALMEIDA

O cineasta veterano, ícone da contracultura de renome internacional, recordista de bilheteria, teve filmes censurados pela ditadura e desaparecidos. Um deles, *Mangue Banguê*, foi encontrado em Nova Iorque e restaurado pelo MoMA.

MANGUE-BANGUE R.5 1+2
16mm Color Comp. Prt.

PERSONAGEM



ROSA MARIA ANTUÑA

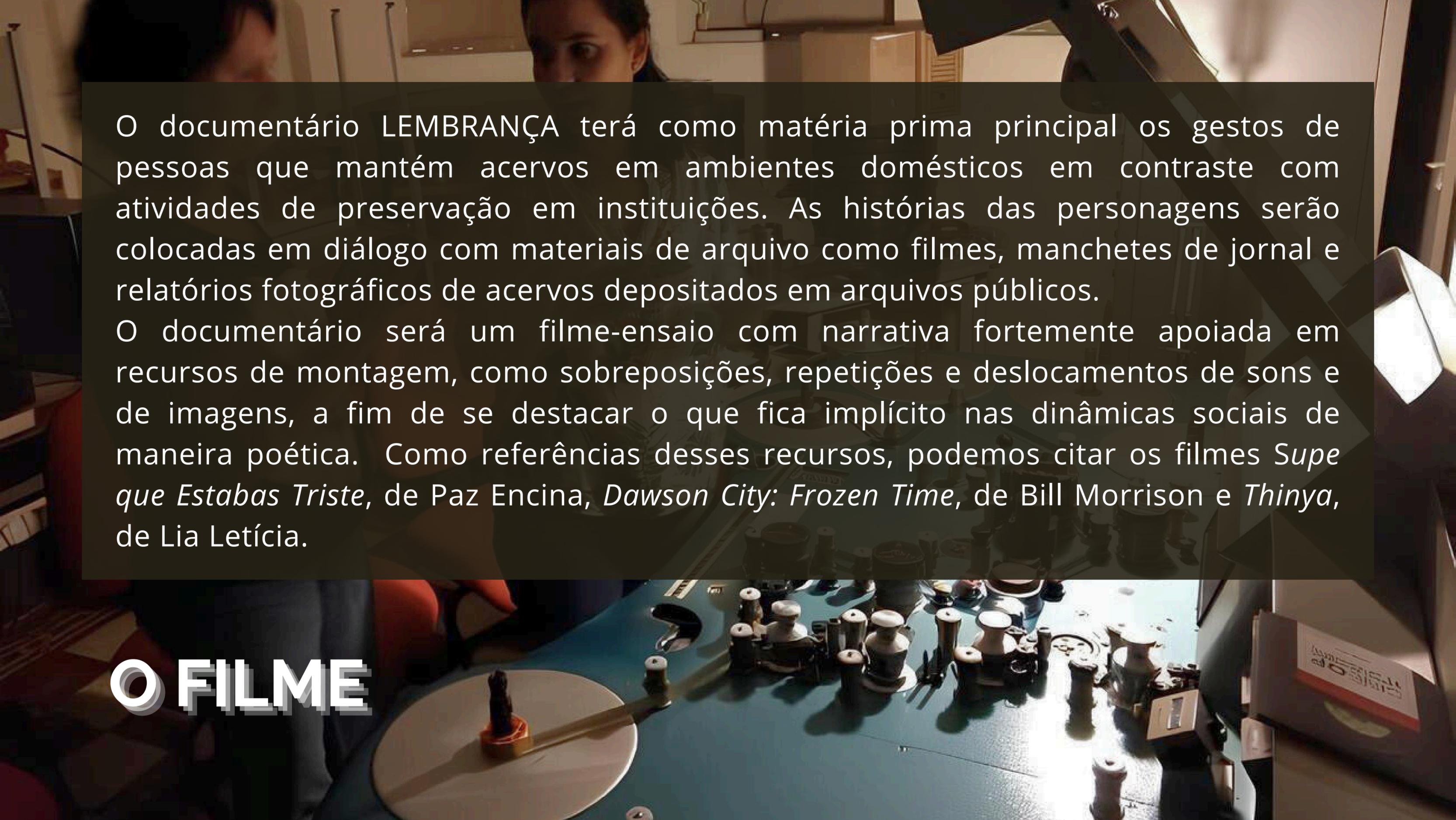
Estudante da extinta Escola Superior de Cinema, da Universidade Católica em BH, ousou realizar dois curtas-metragens com fortes críticas sociais em tempos de repressão política: *Rosa Rosae* (1968), sobre desigualdade social, e *Solos* (1969), sobre o erotismo de uma mulher de meia idade. Apesar do reconhecimento recebido, desistiu de seguir a carreira de cineasta “para se casar”. Compreende essas obras como exercícios, não sabe bem onde estão suas películas.

A photograph of Zacarias dos Santos, an elderly Black man with glasses, smiling and holding a large green film reel. He is wearing a light-colored, patterned shirt. The background is a wooden wall. A dark green vertical bar is on the right side of the image.

ZACARIAS DOS SANTOS

O cineasta negro, autodidata e independente realizou, em coautoria com Armando Sábato, dois filmes “posados” de longa-metragem: *Chico da Usina* (1977) e *O Campônio do Rio Comprido* (1986). Os dois foram viabilizados com as economias do seu salário de auxiliar de serviços gerais, equipamentos de Sábato e parcerias. Guardava suas fitas em casa.

PERSONAGEM

A woman is looking towards the camera in a room with shelves in the background. The scene is dimly lit, and the woman's face is partially visible. The background shows a room with shelves and some equipment, possibly a film set or a studio.

O documentário LEMBRANÇA terá como matéria prima principal os gestos de pessoas que mantêm acervos em ambientes domésticos em contraste com atividades de preservação em instituições. As histórias das personagens serão colocadas em diálogo com materiais de arquivo como filmes, manchetes de jornal e relatórios fotográficos de acervos depositados em arquivos públicos.

O documentário será um filme-ensaio com narrativa fortemente apoiada em recursos de montagem, como sobreposições, repetições e deslocamentos de sons e de imagens, a fim de se destacar o que fica implícito nas dinâmicas sociais de maneira poética. Como referências desses recursos, podemos citar os filmes *Supe que Estabas Triste*, de Paz Encina, *Dawson City: Frozen Time*, de Bill Morrison e *Thinya*, de Lia Letícia.

© FILME

CARTA DA AUTORA

A semente do projeto **LEMBRANÇA** brotou em 2013, a partir da observação de que muitos acervos que poderiam compor a história da cidade de Belo Horizonte são guardados em caixas empoeiradas nas mais altas prateleiras das casas de pessoas que, em alguns casos, sequer sabem sobre os temas documentados nos materiais. Desde a experiência com a pesquisa de material de arquivo para a realização do curta *Lírico Movimento*, a questão da preservação de acervo motiva Ana Amélia Arantes, roteirista desta proposta, a pensar novos projetos. Partindo da ausência de filmes produzidos em Belo Horizonte nos arquivos públicos da cidade, o documentário LEMBRANÇA se volta para as relações estabelecidas entre os objetos fílmicos e as pessoas que guardam acervos, ampliando o campo de possibilidades de respostas para considerar as conjunturas políticas, culturais e sociais da época em que os filmes foram feitos extrapolando, portanto, as dificuldades enfrentadas pelas instituições de salvaguarda, como falta de verbas para formação de profissionais especializados, compra de equipamentos e material de consumo específicos, espaços físicos climatizados etc. O documentário pretende apontar justamente os aspectos que fogem à essas respostas mais imediatas para mergulhar nos universos particulares das histórias de alguns filmes, que podem revelar memórias valorizadas e memórias desprezadas, de certos sujeitos ou grupos sociais em disputa.

ROTEIRISTA E DIRETORA

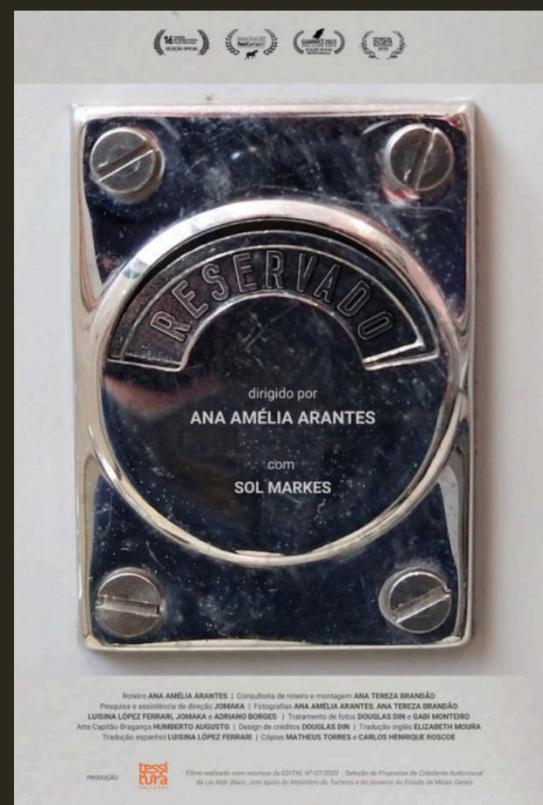
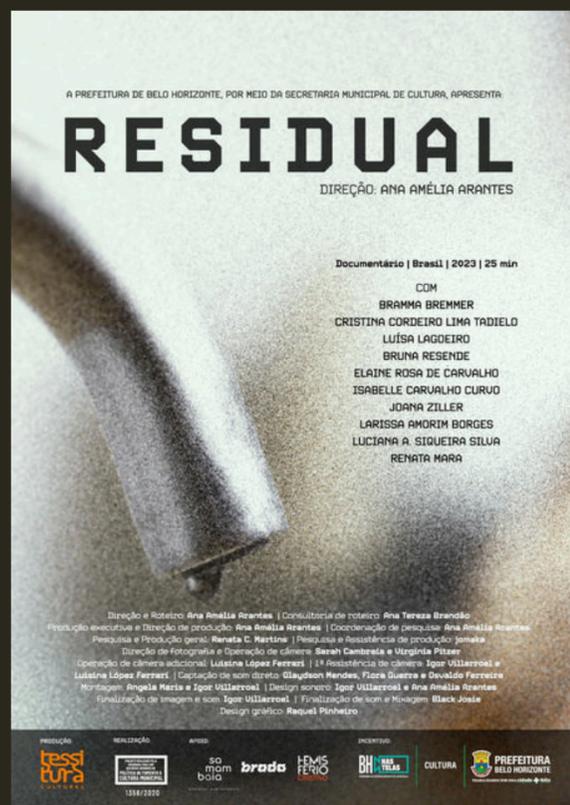
Ana Amélia Arantes é formada em Comunicação Social, com especialização em Produção e Crítica Cultural pela PUC Minas. Atuando como diretora, roteirista e pesquisadora, realizou os documentários *Lírico Movimento* (26', 2013), exibido na TV Rede Minas; *Reservado* (7', 2022), premiado em festivais com Melhor Roteiro na 6ª Mostra Lugar de Mulher é no Cinema e Olhar Inovador no 16º Festival Entretodos; e *Residual* (25', 2023), que está circulando em festivais. Codirigiu e roteirizou o documentário *Expressão, Coordenação e Ritmo* (30', 2024). Atualmente, desenvolve os projetos dos longas *Residual*, *Lembrança* e *Ressonâncias*.



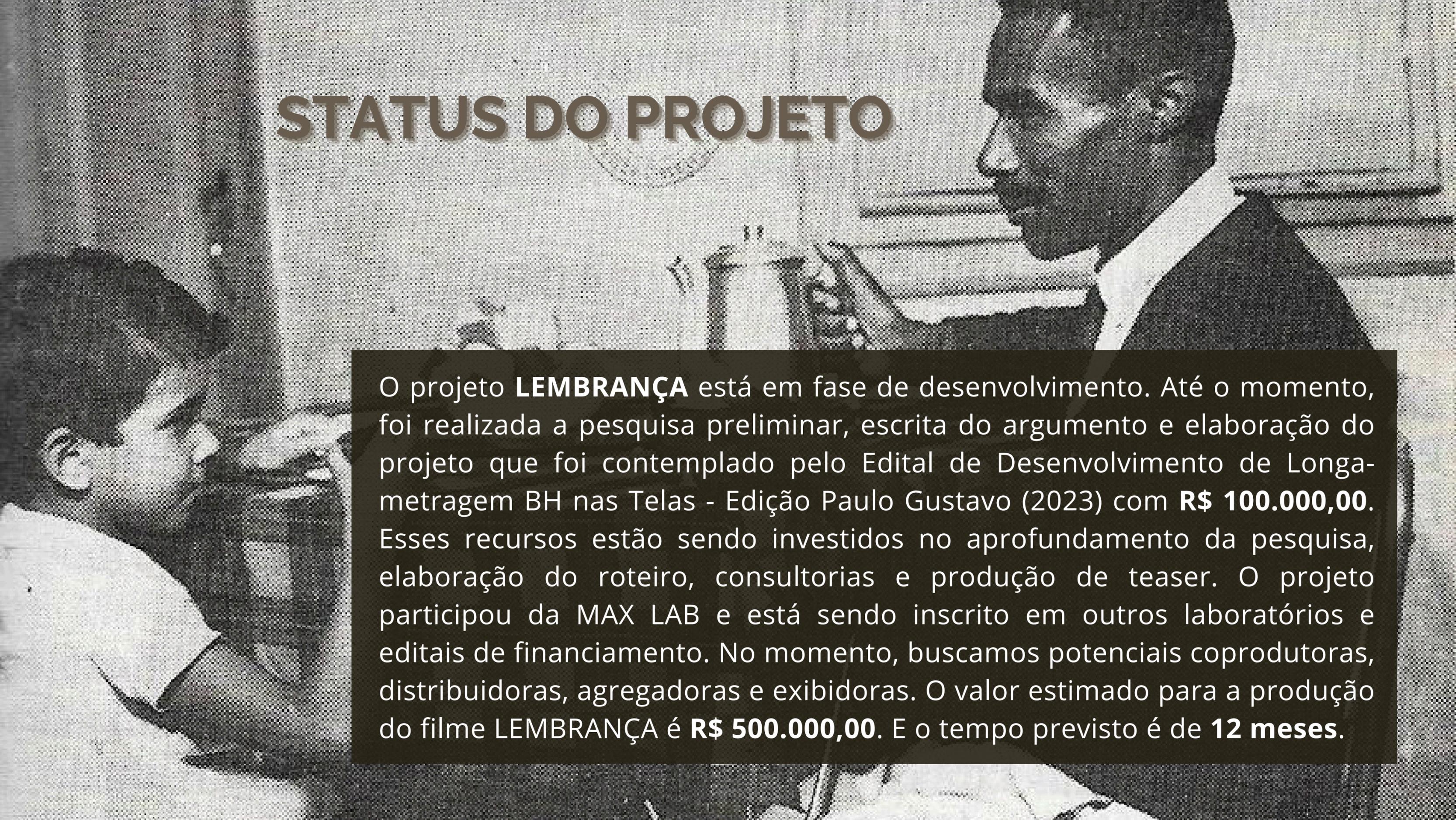
PRODUTORA



A **TESSITURA CULTURAL** é especializada em projetos audiovisuais e culturais, com foco em documentários criativos. Constituída por Ana Amélia Arantes, também presta serviços em filmes e séries, autorais e publicitários. Entre outros projetos, coproduziu os longas *Entre Mundos* (2019) e *Herança* (2018) e produziu os curtas *Lírico Movimento* (2013), *Reservado* (2022) e *Residual* (2023). Atualmente, desenvolve os projetos dos longas-metragens *Residual*, *Lembrança* e *Ressonâncias*.



STATUS DO PROJETO



O projeto **LEMBRANÇA** está em fase de desenvolvimento. Até o momento, foi realizada a pesquisa preliminar, escrita do argumento e elaboração do projeto que foi contemplado pelo Edital de Desenvolvimento de Longa-metragem BH nas Telas - Edição Paulo Gustavo (2023) com **R\$ 100.000,00**. Esses recursos estão sendo investidos no aprofundamento da pesquisa, elaboração do roteiro, consultorias e produção de teaser. O projeto participou da MAX LAB e está sendo inscrito em outros laboratórios e editais de financiamento. No momento, buscamos potenciais coprodutoras, distribuidoras, agregadoras e exibidoras. O valor estimado para a produção do filme LEMBRANÇA é **R\$ 500.000,00**. E o tempo previsto é de **12 meses**.

CONTATO



Ana Amélia Arantes

+55 (31) 99166-1581

tessituracultural@gmail.com